

SEM ESPAÇO PARA O IDIOTA NO ROOM FOR THE IDIOT

IMAGINE UM LUGAR EM BRANCO, EM SUSPENSO, SEM REFERÊNCIAS TEMPORAIS, INÓ-
CUO. ESTE É O LUGAR PROPOSTO POR NIL-CITY. UMA REFLEXÃO PROVOCADA PELA
CRESCENTE SATURAÇÃO DOS DIAS QUE CORREM, METÁFORA DE FLUXOS CONSTANTES
E INTERAÇÕES DE UM SISTEMA CAPITALISTA, MOLDADO POR ESTRATÉGIAS POLÍTICAS,
DE INTERTEXTUALIDADES E REDUNDÂNCIAS. ESTE “FIM” PRECONIZADO NÃO É
UMA EXPLOSÃO. É ANTES O SEU CONTRÁRIO. UMA INVERSÃO DE EIXOS QUE IMPLODE.

N
FLÁVIO RODRIGUES

I
L

EM NIL-CITY o corpo é a matéria-prima de um bailado infinitamente “moderno”, em busca da utopia, aparentemente possível apenas num vazio feito a partir do zero, num topos onde a neutralidade é total e absoluta. *Nil-City* propõe-nos um Big Bang ao contrário, i-materializado por um coletivo de intérpretes “manipulados” por um observador externo, o coreógrafo. Uma “escultura multi-referencial” que habitamos e onde tudo não passa de um milagre ou onde tudo é tudo menos milagre. Um nulo que não é espiritual, mas material-não-referencial.

Nil-City é uma *performance* que reflete sobre o “fim” e o que ele representa na mitigação das nossas fraquezas, fricções. Na destruição do mundo estruturado e do seu demolidor sistema de equivalências, pesos, medidas. Uma criação que pretende falar de valores, “(...) de escapes, de zonas paradisíacas, de favelas camufladas, de turismo, mas acima de tudo de amor”. Amor por um Deus. Um Deus natural. Um Deus perfeito. Um Deus valioso e anárquico. Que mundo é este criado por *Nil-City*? Um mundo alternativo do paraíso? Uma prisão de tempo onde corpos se movimentam sem espaço. Sem espaço para o idiota. Não o mundo originário, mas a sua completa, inequívoca e material (re)conversão.*

C
BALLET
I
CONTEMPORÂNEO
T
DO NORTE
Y

IN NIL-CITY the body is the raw material of an infinitely “modern” ballet, in search of utopia, apparently only possible in a vacuum made from scratch and in a topos where neutrality is total and absolute. *Nil-City* proposes a Big Bang in reversal, (im)materialized by a collective of interpreters “manipulated” by an outside observer – the choreographer. A “multi-referential sculpture” which we inhabit and where all is everything, but a miracle or where all is everything, except a miracle. Avoid that is not spiritual, being, instead, non-referential material. *Nil-City* is a performance that reflects upon the “end” and what it represents in the mitigation

of our weaknesses and frictions. In the destruction of the structured world and its demolishing system of equivalences, weights, and measures. A creation whose intention is to talk about values, “(...) of escapes, paradisiacal places, camouflaged slums, tourism, but above all, love”. Love for one God. A natural God. A perfect God. A valuable and anarchic God. What kind of world is this created by *Nil-City*? An alternative world to paradise? A prison of time where bodies move without space, with no room for the idiot. Not the original world, but its complete, unequivocal and material (re)conversion.

Concepção e coreografia **Flávio Rodrigues** / Texto e Documentação **Rogério Nuno Costa** / Cenografia e Figurinos **Vera Mota** / Registo Audiovisual **Christian Barbe** / Interpretação **Bruno Senune, Cristina Planas Leitão, Pedro Rosa, Susana Otero** / Sonoplastia **Von calhaut** / Publicação **Joana von Mayer Trindade** / Desenho de Luz e Direção Técnica **João Teixeira** / Fotografias **JM Castelo Branco** e **Andreas Dyrdal**

/ Produção Executiva **Joana Ferreira** / Apoio à criação e residência artística **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Espaço do Tempo** / Coprodução **Balletatro** / O BCN é uma estrutura financiada pela **Presidência de Conselho de Ministros** | DGArtes / Duração **55 min.** / Maiores de 12

*Texto de Paulo Pinto